1. Logística e Acompanhamento Escolar
Responsabilidade exclusiva e custos inerentes às deslocações: O pai é o único responsável por toda a logística e custos financeiros associados (combustível e portagens) nas deslocações mensais de Mérida – Forte da Casa – Mérida (à sexta-feira para recolha do menor) e de Forte da Casa – Mérida – Forte da Casa (ao domingo, para entrega do menor e regresso à sua residência), sem qualquer partilha ou colaboração da mãe.

A progenitora nunca foi buscar o menor à escola, o que evidencia ausência de participação na sua rotina escolar.

2. Cuidados Parentais
Falhas notórias de higiene (unhas e cabelo descuidados).

Alimentação desequilibrada (fast food, fritos), ausência de leite até aos 6 anos, e desconhecimento de alimentos básicos (ovo frito, morangos) na mesma idade.

Rotinas desajustadas: ecrãs (tablet/TV) até às 23h ou mais tarde, com exposição a conteúdos e jogos de faixas etárias superiores (Roblox, Minecraft, blogues com linguagem imprópria).

Negligência nos cuidados de saúde: ausência de assistência médica ou administração de xarope durante uma semana de tosse intensa.

Informação da Dra. Carla Abril (7/02/2025) sobre o percentil de crescimento abaixo do normal para a idade e altura, reforçando preocupações de desenvolvimento físico.

A mãe deixa o Vicente em casas de amigos, onde este, por vezes, consegue ter acesso a refeições saudáveis que não lhe são garantidas no lar materno.

3. Delegação de Responsabilidades em Menores
A irmã de 15 anos é constantemente incumbida de responsabilidades parentais, incluindo:

– Transportar o Vicente para treinos de futebol, recorrendo a transporte TVDE, sem acompanhamento adulto.
– Apoiar o Vicente nos trabalhos escolares, função que deveria competir à mãe.
– Preparar o jantar do menor, conforme indicado pelo próprio Vicente em conversas telefónicas com o pai.

4. Saúde e Estabilidade Emocional da Mãe
Historial de depressão e automedicação, suscitando dúvidas quanto à estabilidade emocional e à capacidade de garantir cuidados consistentes ao menor.

5. Instabilidade Relacional
Introdução sucessiva e imediata de companheiros na vida do menor (o que foi notado por uma prima de 8 anos), demonstrando falta de cuidado e instabilidade ambiental.

6. Sobrecarga de Atividades Extracurriculares
Inscrição simultânea em karaté e futebol, sem avaliar a capacidade de resposta do

menor.

Apesar dos alertas de vários familiares (incluindo o pai) sobre o visível cansaço do menor e a dificuldade em realizar os trabalhos de casa, a mãe mostrou-se inflexível.

7. Gestão Parental Deficiente em Períodos de Ausência
Marcação de férias na Madeira em fevereiro de 2025 sem comunicação prévia.

Recurso a manipulação emocional junto de familiares para encontrar quem ficasse com o Vicente após a marcação da viagem.

Resposta da mãe de que não tinha obrigação de informar sobre as suas férias, traduzindo falta de cooperação.

8. Sinalização Oficial
Confirmação pela professora de que o menor foi sinalizado pela CPCJ no ano letivo transato, indicando preocupações formais.

9. Provas e Meios de Confirmação
O apoio incondicional da família materna pode condicionar testemunhos diretos.

A Dra. Carla Abril (médica de família) é uma fonte fundamental e objetiva para confirmar problemas de desenvolvimento físico e de acompanhamento de saúde.

10. Ausência do Domicílio e Delegação de Cuidados a Terceiros
A mãe ausenta-se várias vezes do domicílio, seja para o estrangeiro ou para estar com o seu namorado.

O Vicente fica com a irmã ou com terceiros que o pai não conhece.

O pai não é informado destas ausências, sendo a informação de tais ocorrências (e de que o menor ficou com terceiros) transmitida apenas meses depois, através de um amigo do pai.